

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DOS CUIDADOS COM O RECÊM -NASCIDO NO AMBIENTE DOMICILIAR

Larissa Lima de Carvalho¹, Pamela Cristina da Silva¹, Talissa da Silva Pires¹, Leticia Chagas de Oliveira Nascimento²

1 - Acadêmica do curso de Enfermagem

2 - Especialista em saúde da família, UNA SUS – UERJ, Mestre em saúde coletiva - UFES. – Docente Multivix – Cariacica

RESUMO

A prática assistencial do profissional de saúde no ambiente domiciliar torna-se possível a oferta assistencial às puérperas para sanar dúvidas em relação às práticas imediatas ao neonato, elucidando os principais cuidados com o recém-nascido. Revisar a literatura científica sobre a importância da assistência puerperal desenvolvidas pela enfermagem no ambiente domiciliar nas orientações envolvendo dificuldades e cuidados com o neonato. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa narrativa. A busca dos artigos foi realizada de julho a agosto de 2022 nas bases de dados da *Scientific Electronic Library* e Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Entre os cuidados e dificuldades com o neonato, a prevenção de acidentes, práticas de higiene corretas, amamentação, banho e os cuidados com coto umbilical foram as práticas mais descritas pela literatura envolvendo a assistência do enfermeiro. A insegurança e desamparo das puérperas foram as dificuldades mais citadas nos estudos apresentados, por ser a fase em que ocorre maior necessidade de assistência para lidar com sentimentos, com as cobranças em relação ao vínculo com o lactente e com os deveres que a própria sociedade impõe. Nesse sentido, é fundamental as consultas puerperal e de puericultura realizadas pelo enfermeiro para ofertar cuidados e orientações referentes ao período puerperal. Almeja-se que o estudo realizado contribua para a melhoria na assistência domiciliar aos neonatos e sua família, e sirva de base científica para os profissionais de enfermagem e contexto acadêmico em geral.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; cuidados com recém-nascido; consulta puerperal; importância dos cuidados; puerpério.

1 INTRODUÇÃO

A taxa de mortalidade neonatal é um indicador de saúde que representa as condições de vida de uma população, sendo considerado um importante indicador de qualidade assistencial prestada à gestante e parto a partir da 22^a semana gestacional completa ou 154 dias (BARROS; AQUINO; SOUZA, 2019). É um tipo de indicador que mensura o risco de um nascido vivo ir a óbito antes de completar um ano de vida. Se a taxa do cálculo apresentar valores altos é reflexo de precárias condições de vida e saúde e nível baixo de desenvolvimento social e econômico do país (BRASIL, 2021). A taxa de mortalidade neonatal brasileira apresentou, nas últimas décadas,

uma redução. Em 1982, era 63,4 por mil nascidos vivos; em 2015, 8,2 por mil nascidos vivos; 2017, 9 por mil nascidos vivos; em 2018, 7,4 de nascidos vivos (NÓBREGA *et al.*, 2022). Mesmo apresentando queda, quando comparada há anos anteriores, o fator neonatal representa importante participação na taxa de mortalidade infantil, quando mesmo ano apresentou a incidência de 10,58.

O indicador de mortalidade neonatal vem apresentando queda correspondendo um percentual de 70% (BAPTISTA; POTON, 2021). O descimento da mortalidade infantil instiga os serviços de saúde como também é parte das propostas inseridas nas Metas do Desenvolvimento do Milênio, compromisso este assumido pelos países integrantes da Organização das Nações Unidas de até o ano de 2030 encerrar com as mortes que podem ser evitadas em crianças com idade abaixo de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos (MARTINS *et al.*, 2022).

É definido como óbito neonatal, o óbito que ocorre entre 0-27 dias de vida. Sendo que, entre 0-7 dias de vida é óbito precoce e de 7-27 dias de vida é o óbito neonatal tardio. Estudos mostram que entre os dois tipos de óbito, o com maior incidência, o tardio tem como causas evitáveis a ausência ou baixa qualidade da assistência pré-natal, intercorrências de saúde materna durante a gravidez, o baixo peso ao nascer, a asfixia ao nascer e a prematuridade, o que nos faz refletir sobre a qualidade da assistência ao Recém-Nascido e a puérpera (BAPTISTA; POTON, 2021).

Entre as possíveis causas da mortalidade neonatal, está a assistência inadequada à mulher durante a gestação, no parto e ao neonato, causas essas, que poderiam ser evitadas com a assistência à saúde de qualidade (BRASIL, 2021; IBGE, 2021). Essas causas são potencialmente evitáveis podem ser consideradas como um indicador sensível da qualidade do serviço de saúde e uma ferramenta importante para averiguar como está o acesso populacional e as falhas no sistema de saúde (BAPTISTA; POTON, 2021). Ademais, alguns fatores podem ser relacionados ao

número de óbitos, podendo ocorrer pela qualidade do atendimento ofertado no período gravídico-puerperal ou associados aos cuidados e a atenção à saúde do recém-nascido (CARVALHAL *et al.*, 2013).

Ao nascer, o bebê passa por intensas mudanças para adaptar-se ao meio extrauterino, o tornando mais vulnerável a riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, possuindo assim total dependência e necessidade de cuidados peculiares desde a sala do parto até a alta hospitalar (CARMO; LIMA, 2022; FARIAS; SOUZA; MORAIS, 2020). Nos cuidados, insere-se as normas de prevenção que os genitores/responsáveis precisam receber orientações, em relação aos cuidados, incluindo: a exclusividade do aleitamento materno, assepsia do coto umbilical, posição dorsal para dormir, acompanhamento de consultas de rotina, atenção ao calendário vacinal, dificuldade ou falta de sucção, debilidade respiratória, diarreia, fezes com sangue, vômitos, febre, icterícia e cianose, todos os cuidados neonatais atenta a relevância da assistência direta (CARMO; LIMA, 2022).

O período correspondente ao puerpério faz com que se torne um momento desafiador para as mães, surgindo a insegurança e preocupações diante do recente acontecimento que é a chegada de um novo ser em seu meio, como foco o real desafio do entendimento ao que se faz essencial os cuidados prestados ao recém-nascido, tornando a si uma nova experiência (COSTA *et al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2015).

No âmbito familiar agregado a todas as mudanças vem à incerteza, o medo e a angústia relacionado ao bem-estar e adaptação do recém-nascido. Para a mulher, o puerpério é um período delicado que traz mudanças físicas, psicológicas e metabólicas, o apoio do enfermeiro, quanto profissional de saúde, se faz essencial, orientando os pais e ou os responsáveis pelo neonato, com orientações relativas aos cuidados sobre higiene, alimentação, manuseio, comportamento, interação, posição para dormir, acompanhamento no sistema de saúde, dentre outros, respeitando culturas e crenças, sempre com o objetivo de proporcionar um desenvolvimento saudável, minimizando os riscos de complicações em seu desenvolvimento (ANDRADE, 2018).

Com o intuito de atender gestores e trabalhadores da saúde, foi criado pelo Ministério da Saúde em 2004 um documento, denominado Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, com foco em diretrizes voltadas para o planejamento, cuidado, ações intersetoriais e avaliação permanente, com o propósito de auxiliar na assistência e cuidado à saúde em níveis de atenção, em especial, a primária (OLIVEIRA, 2020; CARVALHAL *et al.*, 2013).

O citado documento ministerial tem como foco ampliar a qualidade e eficácia das ações ofertadas à população e apoio ao desenvolvimento de políticas públicas

voltadas à saúde integral da criança; para atender a esses desígnios, também abrange cuidados e ações, como a primeira visita domiciliar, para que os profissionais capacitados ofereçam cuidados e orientações inerentes ao período puerperal com atenção voltada para a mãe e filho (CARVALHAL *et al.*, 2013).

Os profissionais de enfermagem são peças fundamentais durante os cuidados com o lactente e orientação às puérperas/bebê, com isso precisam ser capacitados tecnicamente, para ofertar todo suporte necessário a essa família, evitando que ocorra um atendimento mecânico apenas para cumprir normas e protocolos oferecidos por instituições, comprometendo assim a saúde do neonato e falta de informação necessária à família assistida. É válido ressaltar que o enfermeiro está presente em todo processo de gestação da mulher, desde o pré-natal até aos cuidados domiciliares ao recém-nascido, trazendo melhor qualidade ao cuidado prestado a esse indivíduo (CARMO; LIMA; 2022).

Com a evolução da história da Enfermagem, logo, pode-se afirmar que é melhor promover saúde, que combater doenças. Os cuidados com bebê no ambiente domiciliar, é um meio de promover saúde. Com evidência da importância do papel da criança, no seio familiar e na comunidade, ao longo dos séculos foram criados programas, com foco na saúde da criança (SOUZA; SILVA; REZER, 2019).

A realização do acompanhamento da equipe de saúde juntamente à puérpera reflete de maneira satisfatória, visto que a mãe terá um direcionamento para melhor atuar nos cuidados com o bebê, com orientações que visam reduzir possíveis riscos, principalmente neste primeiro momento, onde a insegurança acomete a prática diária das mães e família com seus lactentes (SOARES *et al.*, 2020).

Visto que, a falta de conhecimento e a insegurança das mães e dos envolvidos, nos cuidados com o recém-nascido, podem colocar a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido em risco, o presente estudo busca responder a seguinte pergunta: qual a importância da orientação dos cuidados domiciliares com o recém-nascido?

O objetivo desse estudo é revisar a literatura científica sobre a importância da assistência puerperal desenvolvidas pela enfermagem no ambiente domiciliar nas orientações envolvendo dificuldades e cuidados com o neonato.

Considerando o fato de que, o óbito neonatal tardio, por causas evitáveis é o com maior incidência, justifica-se a execução deste trabalho, mostrando a importância dos cuidados com o recém-nascido no ambiente domiciliar como um importante indicador para o fornecimento de informações assistenciais para garantir suporte diante das complicações e dificuldades inerentes à fase puerperal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os cuidados no ambiente domiciliar é parte das estratégias de vigilância em saúde, para a abordagem e o monitoramento às necessidades de saúde da população restrita. A Organização Mundial de Saúde cita que os cuidados domiciliares preconizam a prevenção da morbimortalidade infantil, recomendando que seja realizada ao recém-nascido e à sua família ainda na primeira semana de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Neonatos, de acordo com a OMS são os nascidos nos primeiros 28 dias de vida extrauterina, independentemente de sua idade gestacional (BRASIL, 2012).

A palavra puerpério, também denominado resguardo ou pós-parto, é o momento em que advêm as alterações no corpo da mulher, para que este volte a ser como antes da gestação, com a realocação dos órgãos, alterações físicas e psicológicas vivenciadas nessa fase da vida. O início do puerpério é no momento da expulsão do feto e da placenta, é marcado, principalmente, pela identidade materna, onde a mulher se reconhece como mãe, amoldando-se ao novo contexto de cuidadora e de conexão entre a família com o novo ser que chega (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O vínculo entre puérpera e bebê acontecem após o parto, é a fase em que o apego acontece, junto com a preocupação com a diminuição de intervenções ao nascer, fundamentando o paradigma da humanização assistencial ao parto e nascimento, para a mãe e lactente (CARMO; LIMA, 2022). O período do puerpério demanda cuidados específicos com a mulher e o bebê (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Alinhado a tal condição, destaca-se a importância dos cuidados domiciliares, que é uma prática comum e crescente em vários países, devido à sua capacidade de impactar em prol de melhorias nos indicadores associados à saúde materno-infantil (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Historicamente, o cuidado domiciliar ou visita domiciliar, vem sendo uma ação desenvolvida por uma diversidade de trabalhadores de saúde, dentre, estão os enfermeiros. É a prática mais eficiente da equipe de enfermagem, utilizada para proporcionar assistência de qualidade à saúde familiar e da comunidade, com o objetivo, sobretudo, de diminuir os indicadores de mortalidade materna e infantil (XIMENES NETO *et al.*, 2012). Os cuidados no ambiente domiciliar têm potencial para a promoção da saúde, prevenção de agravos e consequente diminuição da morbimortalidade. Configura-se a aproximação dos profissionais de saúde com o lactente e a sua família, em momento complexo da transição na rotina familiar que demanda atenção e cuidado, estratégia para o reconhecimento das complicações que necessitam de encaminhamento para a sua resolução (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Reconhecendo que o puerpério pode trazer para a mãe sensações de medo, inquietações, pois a maternidade exige cuidados com o bebê, desde o aleitamento ao banho, e a necessidade de cuidar de si. Neste cenário, os cuidados e práticas assistenciais ao bebê prestada pelos profissionais de enfermagem deve ser por meio de atos seguros, qualificados, sendo imperativo atender a todas às necessidades do bebê, por exigir uma atenção maior e precauções, com o intuito de abrandar as complicações, impedindo que sejam desencadeadas intervenções como a transferência intra-hospitalar do neonato e até mesmo diminuir a mortalidade neonatal (MARTINS *et al.*, 2022; MACHADO; JESUS; OLIVINDO, 2021).

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada aduz para revisão bibliográfica qualitativa narrativa. Foram adotados no caráter avaliativo do presente, artigos científicos contendo palavras chaves que são primordiais para o estudo de caso em questão. O método foi escolhido por estar adequado ao escopo do estudo, que é buscar sintetizar os resultados principais de publicações sobre um determinado tema, de maneira ordenada e sistematizada que oferece conclusões gerais a respeito de um tema do conhecimento em particular.

A busca dos artigos ocorreu no período temporal de julho a agosto de 2022. A busca foi realizada nas bases de dados da *Scientific Electronic Library* (SciELO) e Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, utilizando os seguintes descritores: “cuidados de enfermagem”, “cuidados com recém-nascido”, “consulta puerperal”, “importância dos cuidados” e “puerpério”.

Para contextualização do estudo, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: publicações escritas em língua portuguesa, no período de 2012 a 2022, artigos de livre acesso e disponível na íntegra e que atendessem ao objetivo proposto. Foram excluídas as publicações escritas em outras línguas, que não estivessem nas bases de dados citadas, sem relação com o tema abordado no presente estudo e não se enquadraram no período de 2012 a 2022, também com os artigos duplicados.

Com o objetivo de concretizar a revisão da literatura em questão seguiu-se os critérios definidos por Gil (2010), onde a síntese das informações extraídas das publicações possibilita que estes observados, classificados e analisados, com o objetivo de agrupar o conhecimento obtido sobre o tema em questão. Após a seleção dos artigos que preencheram os critérios de inclusão, foi realizada uma criteriosa leitura do título e resumo. Em seguida, excluiu-se os artigos que não respondam à questão

norteadora e que se repetiam entre as bases de dados.

É de suma importância e primordial compreender como os cuidados do recém-nascido traz benefícios ou malefícios a saúde não só do bebê, mas também dos familiares em torno do leito familiar. Entender as dificuldades encontradas pelos familiares e principalmente como saná-las são fatores preponderantes para construção de uma base fina ao recém-nascido, além de apontar quais os melhores cuidados poderão ser adotados nas situações de agravo as condições de saúde dele (LOPES *et al.*, 2015).

Importante ressaltar também a abordagem das equipes de saúde da família que possuem papel determinante desde o acompanhamento neonatal até os cuidados necessários para as puérperas e seus recém-nascidos. As equipes de saúde sejam elas, privadas ou da rede pública de saúde estão inseridas no processo como um todo (BRASIL, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A título elucidativo abaixo foram descritos os principais artigos científicos adotados para o estudo em questão apartados por tipo (Eixo), Título do Artigo, Autor e o respectivo ano de publicação:

Quadro 1 - Relação das publicações selecionadas.

Eixo	Título do artigo	Autor	Ano
Importância dos cuidados com o recém-nascido	Evolução da mortalidade neonatal por causas evitáveis no Espírito Santo ao longo de dez anos	Glícia Chierici Baptista, Wanêssa Lacerda Poton	2021
	Métodos efetivos para promoção da assistência contínua ao recém-nascido no pós-alta	Emanuella Lima Rocha, Lui Mara Cintra Palma, Sheila Jaqueline G.	2017
		Santos Oliveira , Derijulie S. de Sousa	
	O suporte domiciliar como orientação aos cuidados com o recém-nascido e ao autocuidado da mãe	Helena Beatriz Medrado de Barcellos	2014
	Dificuldades nos cuidados ao recém-nascido: realidade de puérperas primíparas	Katiuscia Danyla Carvalho Lima Lopes, Joaquim Guerra de Oliveira Neto, Guilherme Guarino de Moura Sá, Dilma Aurélia de Carvalho, Marilza Martins Monteiro, Maria do Carmo de Carvalho e Martins	2015
	Consulta puerperal de enfermagem em domicílio	Amanda Lorena Silvade Andrade	2018

Principais fatores que dificultam os cuidados com o recém-nascido	Dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos	Lediana D. Costa, Kelly D. Soletta, Ketlin M. Warmling, Marcela G. Trevisan, Gécica T. Teixeira, Jolana C. Cavalheiri, Alessandro R. Perondi	2020
	Dificuldades vivenciadas por puérperas no cuidado domiciliar com o recém-nascido	Natália Tairine Munhoz, Kayna T. Schmidt, Kátia B. Fontes	2015
Principais cuidados com o recém-nascido e possíveis complicações	Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde	Rosilaine F. Moreira, Lorene G. da Silva, Heuler S. Andrade	2018
	Cuidados de enfermagem no puerpério e com recém-nascido	Romario M. Oliveira da Silva, Thaffinis Leany da L. Rocha, Camila Silva e Souza	2021
	Puericultura na enfermagem: ações do enfermeiro e principais cuidados com recém-nascido	Thailorrane V. de Souza, Marco R. da Silva, Fabiana Rezer, Wladimir R. Faustino	2019
	Trabalho do enfermeiro da Estratégia saúde da família na visita ao lar da puérpera e recém-nascido	Francisco Rosemiro G. Ximenes Neto, Marcelo Evaristo Chaves, Maria Alzeni C. Ponte, Isabel Cristina K. Olm Cunha	2012

Fonte: Produzido pelas autoras (2022).

Os eixos temáticos norteadores da pesquisa foram: importância da orientação dos cuidados com o lactente; identificar os principais fatores que dificultam os cuidados com o bebê; descrever os principais cuidados e possíveis complicações e analisar a importância da atuação da enfermagem nas orientações de cuidados ao neonato.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DOS CUIDADOS COM O LACTENTE

A orientação dos cuidados com o bebê preconiza prevenir e dar continuidade ao tratamento hospitalar, visando reduzir as internações e/ou evitar o surgimento de doenças decorrentes. Em conjunto as orientações dos cuidados com o recém-nascido e mãe, a assistência prestada pela enfermagem é realizada de maneira resolutiva, auxiliando na diminuição da morbimortalidade materna neonatal, tendo em vista que no pós-parto, podem ocorrer intercorrências como infecção puerperal, hemorragia, estresse, desnutrição, icterícia, e o enfermeiro é o profissional capaz de identificar essas alterações na consulta (ANDRADE, 2018).

As intervenções domiciliares – educação em saúde – são realizadas pela equipe de enfermagem para que haja melhorias no puerpério e conseqüente redução de fatores que dificultam os cuidados com o bebê, preparando a mulher no período pós-parto, fase essa que ocorrem muitas mudanças. Essas intervenções podem ser realizadas com rodas de conversa, cursos, palestras, folders (ANDRADE, 2018).

A orientação dos cuidados com o bebê em relação ao contato da mãe no pós-parto com os profissionais de saúde é de significativa relevância. Com orientações dos cuidados, auxilia no incentivo à mãe a praticar cuidados corretos com o neonato evitando possíveis complicações; estimula o autocuidado, passando a segurança para elas neste quesito, e assim, seja realizada uma assistência humanizada em prol do lactente e mãe (ANDRADE, 2018).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES QUE DIFICULTAM OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

A prevenção, acolhimento, esclarecimentos/informações, promoção e a identificação dos riscos, são as condições possíveis para a abrandar os fatores que dificultam os cuidados e auxiliam nas possíveis complicações com o bebê. Visando atender a essas condições surgiu em 2003 a Política Nacional de Atenção à Mulher, como uma estratégia inovadora em prol de melhoria do acesso e qualidade na gravidez e puerpério, com destaque ao Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, implementado em 2000 pelo Ministérios da Saúde (ANDRADE, 2018; BARCELLOS, 2014). O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento tem como preceitos as práticas de humanização da assistência obstétrica e neonatal, e a condição preliminar para o acompanhamento adequado do parto e puerpério (BARCELLOS, 2014).

Desde o surgimento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, vários projetos relacionados à saúde da mulher foram consolidados, o foco está na atenção ao pré-natal. A melhoramento na atenção à saúde da mulher, abrangendo o atendimento em relação ao planejamento familiar e pré-natal, tendo como impacto de maior relevância na redução da mortalidade materna e neonatal; acrescenta Barcellos (2014). Esses focos estratégicos surgiram com o objetivo de reduzir as dificuldades a serem enfrentados com o bebê.

O estudo de Andrade (2018) menciona que a consulta puerperal com foco estratégico tem como desígnio avaliar a saúde do bebê e da mulher, bem como orientá-la sobre os cuidados com o bebê, amamentação, a fisiologia hormonal, metabólica ou psíquica os quais esteja passando, e com isso, identificar quais os principais fatores que dificultam as precauções e/ou incumbências.

Costa *et al.* (2020) afirmam que, ao identificar às principais dificuldades vivenciadas pelas puérperas inicia-se com a identificação das vulnerabilidades na assistência ao binômio mãe-bebê, e a adoção de estratégias com o intuito de humanizar e qualificar a assistência/cuidado; por sua vez, citam Rocha, Oliveira e Sousa (2017)

que nos primeiros 28 dias de vida do lactente – período neonatal – caracteriza-se pelo acontecimento de mudanças significativas (fisiológicas, anatômicas e familiares). Os principais pontos que dificultam os cuidados com o bebê estão na ausência de ações preventivas, promoção e assistência à saúde.

4.3 OS PRINCIPAIS CUIDADOS E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

As possíveis complicações, de acordo com o estudo desenvolvido por Costa *et al.* (2020), podem ser reduzidas quando recebem apoio familiar e de profissionais de saúde, bem como ao conhecimento sobre as alterações que acontecem no pós-parto. Pontuam os autores que, as possíveis complicações que podem ocorrer com o bebê iniciam-se quando a mãe não recebe informações/orientações sobre o aleitamento e à interpretação e compreensão dos sinais expressos pelo bebê.

Em relação ao aleitamento materno, este é o padrão-ouro para a alimentação dos bebês, como tal, é considerado a maneira mais aconselhável de promover o crescimento e desenvolvimento saudáveis e prevenir possíveis complicações (ROCHA; OLIVEIRA; SOUSA, 2017).

O estudo de Rocha, Oliveira e Sousa (2017) ressalva sobre a importância dos cuidados com o cordão umbilical, por ser porta de entrada de infecção. O colo umbilical do neonato é facilmente colonizado por bactérias e micro-organismos, e a taxa de colonização bacteriana nessa fase está relacionada à incidência de sepse neonatal. O enfermeiro auxilia na importância de explicar sobre a lavagem das mãos e evitar aplicações domésticas de impuros no cuidado com o umbigo.

O banho é momento que exigem que medidas de segurança sejam estabelecidas, como um local seguro e uma pessoa responsável. Como uma alternativa de higienização, o recém-nascido pode ser lavado com um pano molhado, apesar de não ser recomendado, devido à fricção da pele podendo causar lesões e contaminação por bactérias e fungos. Após o término, a criança deve ser envolvida imediatamente com uma toalha seca, devido ao elevado risco de queda de temperatura corporal, e vestido em seguida (ROCHA; OLIVEIRA; SOUSA, 2017).

Silva, Rocha e Souza (2021) acrescentam que, caso seja identificado algum tipo de problema, é o momento que o enfermeiro garante o suporte às dificuldades que podem ocorrer durante o puerpério, para seguir com as orientações preventivas e, se for necessário, receber atendimento de outro profissional. Essas condições colaboram para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Um dos cuidados a ser levados em consideração é a pega correta; essa foi uma

das principais dificuldades encontradas em um estudo realizado em Portugal, o qual identificou que 82,4% das participantes apresentaram dúvidas. Foi realizada uma pesquisa no Acre que identificou a pega incorreta como um fator de relevância que influencia negativamente no aleitamento, representando 73,3%, e o posicionamento do bebê, 66,7%. Destaca-se que o aleitamento materno é uma das principais dificuldades identificadas no período puerperal, principalmente quanto à pega corretano seio da mãe (COSTA et al., 2020).

Munhoz, Schmdt e Fontes (2015) citam estudos que revelam informações em relação à amamentação. A dificuldade mais mencionada pelas mães foi a pega correta (88,37%); outro estudo realizado também apresentou este resultado. Outras dificuldades mencionadas na amamentação foram se o bebê está mamando o suficiente (83,72%), o tempo de amamentação (62,79%) e qual mama deve ser iniciada na próxima amamentação (51,16%). Os autores mencionam estudo sobre as dificuldades com as mamas, a mais mencionada foi quanto às rachaduras nos seios (79,07%), seguidas de necessidades de esvaziar as mamas (60,47%) e o ingurgitamento das mamas (60,47%).

Foi também citado pelos autores que as puérperas também apresentaram fissura no mamilo como consequência da pega incorreta. Resultados estes que vem de encontro a sugestão de autores sobre a necessidade de um acompanhamento domiciliar nos primeiros dias pós-parto, com o objetivo de auxiliar as puérperas na prevenção de complicações como fissuras, ingurgitamento, mastites e, principalmente, o desmame precoce (MUNHOZ; SCHMDT; FONTES, 2015).

Munhoz, Schmdt e Fontes (2015) mencionam um estudo que, a maioria das puérperas relatou ter medo de manipular o coto umbilical e não realizar corretamente a sua higienização durante o banho. Outro estudo evidenciou as dificuldades com o coto umbilical pelas puérperas são expressivamente evidentes na primeira semana de vida do bebê, pois ele é visto com muito receio, como sendo “algo perigoso”, “que pode sangrar”. As mães comumente associam o sangramento proveniente da queda do coto com algum outro problema que o bebê possa estar apresentando.

A limpeza do colo umbilical foi também anunciada no estudo de Costa et al. (2020) por meio de uma pesquisa realizada em hospital público, onde, 62,0% das puérperas (primigestas e multigestas) elucidaram desconhecimento sobre higiene do coto e tinham receio de machucar o bebê. Do mesmo modo, o estudo com primigestas e secundigestas identificou que o conhecimento sobre o cuidado apropriado com o coto umbilical, o uso de álcool etílico 70% - recomendado para higienização – e o tempo de mumificação, foram as principais dificuldades identificadas nas falas das participantes.

Com relação à escolha do vestuário adequado para o recém-nascido, a dificuldade mais relevante identificada pelas puérperas foi identificar se o bebê está com frio ou calor (93,02%), seguida de escolha dos produtos próprios para a lavagem das roupas do bebê (69,77%) e colocar e tirar as roupas (53,49%). Estudo anterior também evidenciou que as puérperas citaram ter dificuldade na troca de roupas do bebê, porém, outro estudo revelou que apenas 10% das puérperas relataram pouca dificuldade relacionada ao medo de quebrar algum membro do corpo na hora de vestir (MUNHOZ; SCHMDT; FONTES, 2015). Costa *et al.* (2020) citam um estudo que revelou que além dessas dificuldades com o vestuário, a escolha dele, a escolha de produtos apropriados para a higienização, a colocação e retirada das roupas, apontando o medo de quebrar algum membro do corpo do RN, durante o manuseio com ele.

Outro cuidado de relevância com o bebê é o banho, pois é o momento que exige que medidas de segurança sejam estabelecidas, como um local seguro e uma pessoa responsável (ROCHA; OLIVEIRA; SOUSA, 2017). Costa *et al.* (2020) citam uma pesquisa realizada no Piauí, que identificou que o banho é uma das principais dificuldades entre as primigestas; 52,0% das participantes alegaram contratempos no banho, principalmente em segurar o bebê, para 96,2%. No Rio Grande do Norte, um estudo realizado com puérperas foi também ressaltado que a insegurança e o medo para realizar o banho, devido ao tamanho da criança, assim como a pesquisa realizada em clínica obstétrica particular.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO

O suporte domiciliar ofertado pelo profissional de enfermagem objetiva avaliar a interatividade entre a mãe e o filho, identificando situações de risco, ausência de aleitamento ou não exclusivo e problemas socioeconômicos e familiares (MOREIRA; SILVA; ANDRADE, 2018). As orientações de cuidados ao lactente é um tipo de assistência multidisciplinar que objetiva prevenir e dar continuidade ao tratamento hospitalar; fica a cargo do enfermeiro associar o saber popular com o conhecimento científico, facilitando a prática assistencial, empoderando as puérperas e familiares no cuidado infantil (COSTA *et al.*, 2020). Tal tendência de suporte do enfermeiro é marcado com o objetivo da prevenção, Barcellos (2014) explica que em 1920 foi introduzida a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha, no Rio de Janeiro, um curso de visitadoras sanitárias.

Ainda em 1920, criado o serviço de visitadoras como parte do atendimento para a

profilaxia da tuberculose. Essa iniciativa incitou o surgimento da inclusão da visita domiciliar como prática preventiva de saúde pública (BARCELLOS, 2014). Na atualidade, as ações de prevenção, assistência e promoção à saúde voltados para o RN (recém-nascido) e a mãe são de suma relevância, por influenciar nas condições de saúde, do período neonatal até a fase adulta (COSTA *et al.*, 2020; ANDRADE, 2018).

O espaço domiciliar é considerado hoje, em todo o seu contexto, o foco estratégico de investigação para a Estratégia de Saúde da Família. A visita domiciliar no pós-parto tem o intuito de promover assistência integral ao paciente (BARCELLOS, 2014). A fase do pós-parto é de aprendizagem e adaptação a uma identidade materna nova, é quando se percebe que há um novo elemento na família e assim iniciando uma reestruturação na rotina, nas relações familiares e no social (ANDRADE, 2018). Costa *et al.* (2020) e Munhoz, Schmdt e Fontes (2015) explicam que as mulheres no pós-parto podem apresentar dificuldades relacionadas às questões culturais, apoio familiar e de profissionais de saúde (enfermeiro), como também em

relação ao conhecimento sobre as alterações que acontecem nessa fase.

Rocha, Oliveira e Sousa (2017) explicam que, mesmo com os avanços tecnológicos, a atenção neonatal ainda carece de ações educativas que possam assegurar a assistência continuada da criança em domicílio. Condição essa que fragmenta a atenção à saúde. Moreira, Silva e Andrade (2018) afirmam que diante dessa realidade, os cuidados de enfermagem são considerados de suma relevância no puerpério e com o neonato, destacando o enfermeiro como o profissional imprescindível e indispensável. Corroboram os autores que a anamnese e o exame físico são realizados na consulta de puericultura, fase em que é possível acompanhar o crescimento e desenvolvimento do bebê e realizar orientações em conformidade com a faixa etária da criança.

O suporte assistencial domiciliar é uma estratégia que possibilita a promoção da saúde e a prevenção de agravos por meio da educação em saúde voltada para a realização dos cuidados, da avaliação e vigilância dos sinais de alerta e dos encaminhamentos de recém-nascido em situação de risco, desde que os serviços de saúde tenham boa qualidade para o atendimento. É um recurso da enfermagem que auxilia em observar de perto o contexto em que o bebê está inserido, permitindo conhecer a realidade e as dificuldades enfrentadas pelas mães nos cuidados com o RN (recém-nascido) e no seu autocuidado (ANDRADE, 2018; BARCELLOS, 2014).

A visita domiciliar abrange ações de saúde voltadas para a educação, atendimento e assistência, constituindo uma atividade que preconiza subsidiar a intervenção no processo saúde-doença de mãe e do RN (recém-nascido) ou no

planejamento de ações com foco na promoção da saúde em âmbito coletivo (COSTA *et al.*, 2020; BARCELLOS, 2014).

A atuação da enfermagem nas orientações de cuidados ao lactente é uma prática que oportuniza a promoção da amamentação, incentivando e apoiando o aleitamento materno precoce, com a manutenção da oferta exclusiva; promovendo o planejamento familiar e o aumento da cobertura de imunização; favorecendo a educação em saúde com foco nas incumbências inerentes aos recém-nascidos, como as precauções com o coto umbilical e o banho do recém-nascido em domicílio, incluindo a observação dos sinais de perigo para que sejam buscados, pelos familiares e responsáveis, com o apoio do serviço de saúde, assistência adequada e em tempo oportuno e o conseqüente impacto na redução da morbimortalidade neonatal e infantil (BARCELLOS, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados com o recém-nascidos no ambiente domiciliar devem ocorrer logo após o nascimento, pois é nessa fase que se identifica situações que podem causar morbidade e mortalidade do neonato. É um momento da vida que demanda cuidados específicos, onde a mulher deve ser vista de modo integral tendo suas necessidades atendidas.

Com as informações encontradas sobre os eixos temáticos norteadores da presente pesquisa, foi possível observar a importância dos cuidados no ambiente domiciliar puerperal realizada pelo enfermeiro. Enfatiza-se a importância dos cuidados no ambiente domiciliar, pois é no lar em que o bebê está inserido que se conhece a realidade da família, para que seja possível propor intervenções e evitando que práticas culturais inapropriadas ou diferentes daquelas preconizadas pelo plano de cuidado sejam realizadas.

Observou-se que, entre os cuidados e dificuldades com o neonato, amamentação, banho e cuidados com coto umbilical foram as práticas mais descritas pela literatura. A insegurança e desamparo das puérperas foram as dificuldades mais presentes nos estudos apresentados, por ser a fase em que ocorre uma maior necessidade de atendimento/assistência para lidar com sentimentos, cobrança quanto ao vínculo com o lactente e com os deveres que a própria sociedade impõe.

Com a prática assistencial do enfermeiro na consulta puerperal e de puericultura torna-se possível a oferta assistencial às puérperas para sanar dúvidas em relação às práticas imediatas ao neonato, elucidando os principais cuidados, envolvendo a

prevenção de acidentes, práticas de higiene corretas, infecções virais, aconselhamento em relação à amamentação, cuidados com o coto umbilical, entre outros atributos.

O enfermeiro é um importante aliado perante a realização das boas práticas de atenção ao parto e nascimento, de maneira que seja valorizado o protagonismo da parturiente com o objetivo de garantir os cuidados necessários com o neonato.

Almeja-se que o estudo realizado contribua para a melhoria na assistência domiciliar aos neonatos e sua família, e sirva de base científica para os profissionais de enfermagem e contexto acadêmico em geral.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Amanda Lorena Silva de. *Consulta puerperal de enfermagem em domicílio: uma revisão integrativa de literatura*. 2018. 22 f. Artigo (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2018.

BAPTISTA, Glícia Chierici; POTON, Wanêssa Lacerda. Evolução da mortalidade neonatal por causas evitáveis no Espírito Santo ao longo de dez anos. *Revista Brasileira de Saúde Maternal*, Recife, v. 21, n. 1, p. 55-64, jan./mar., 2021.

BARCELLOS, Helena Beatriz Medrado de. *O Suporte domiciliar como orientação aos cuidados com o recém-nascido e ao autocuidado da mãe*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais. Especialização.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade infantil no Brasil. *Boletim Epidemiológico*, Brasília, v.52, n. 37, p. 1-15, out., 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BARROS, Patrícia de; AQUINO, Érika Carvalho; SOUZA, Marta Rovey de. Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, Goiás, v. 53, n. 12, p. 110, 2019.

CARMO, Minéia Mota do; LIMA, Eurides Souza de. Boas práticas na assistência de enfermagem aos recém-nascidos saudáveis. 2022. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 22742-22756, may., 2022.

CARVALHAL, Lidiane Moura de *et al.* Agenda de Compromissos para a saúde integrare reprodução da mortalidade infantil em um município de Alagoas. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 530-538, out./dez., 2013.

COSTA, Lediane Dalla *et al.* . Dificuldades maternas no cuidado domiciliar a recém-nascidos. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 21, e44194, 2020.

FARIAS, Raquel Vieira; SOUZA, Zannety Conceição Silva do Nascimento; MORAIS, Aisiane Cedraz. Prática de cuidados imediatos ao recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, São Paulo, v.sup. 56, e3983, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos E Técnicas De Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil. Tabela 6696 - Indicador 3.2.2. *Taxa de mortalidade neonatal*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=mortalidade+infantil>>. Acesso em: 16 Mai 2022

LOPES, Katuscia Danyla Carvalho Lima *et al.* Dificuldades nos cuidados ao recém-nascido: realidades de puérperas primíparas. *Revista de Saúde Pública*, Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 19-33, set./dez. 2015.

MACHADO, Natália de Sousa; JESUS, Marcia Cristina da Anunciação; OLIVIDINDO, Dean Douglas Ferreira de. Atuação do enfermeiro nos cuidados ao recém-nascido em alojamento conjunto: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 10, n. 14, e395101422185, 2021.

MARTINS, Joyce Loyane Araújo *et al.* Mortalidade infantil por causas evitáveis de crianças de 0-4 anos no Maranhão entre 2015 a 2019. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 11, n. 7, e23711729952, 2022.

MOREIRA, Rosilaine Freitas; SILVA, Lorene Gomes da; ANDRADE, Heuler Souza. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na Atenção Primária de Saúde. *Cadernos da Escola de Saúde*, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 61-78, 2018.

MUNHOZ, Natália Tairine; SCHMADT, Kayna Trombini; FONTES, Kátia Biagio. Dificuldades vivenciadas por puérperas no cuidado domiciliar com o recém-nascido. *Revista de Enfermagem, UFPE on line*, Recife, v. 9, Supl. 3, p. 7516-23, abr., 2015.

NOBREGA, Aglaer Alves da *et al.* Mortalidade perinatal no Brasil em 2018: análise epidemiológica segundo a classificação de Wigglesworth modificada. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2022, v. 38, n. 1 [Acesso em: agosto 2022], e00003121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00003121>>. Epub 12 Jan 2022. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00003121>.

OLIVEIRA, Amanda de Andrade. *Assistência de enfermagem à puérpera e ao recém-nascido na visita domiciliar*. 2020. 22 f. Manuscrito (Graduação em Enfermagem). Universidade Estadual da Paraíba. Paraíba, 2020.

OLIVEIRA, Ginaina Cátia de Prá *et al.* A visita domiciliar ao recém-nascido. *Revista de*

Enfermagem, Paraná, v. 14, e243634, 2020.

ROCHA, Emanuella Lima; OLIVEIRA, Sheila Jaqueline Gomes Santos; SOUSA, Derijulie Siqueira de. Métodos efetivos para promoção da assistência contínua ao recém-nascido no pós-alta: uma revisão integrativa. *International Nurses Congress*. 9 a 12 de maio. 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/search>>. Acesso em: 5 agosto 2022.

SILVA, Romario Mateus Oliveira da; ROCHA, Thaffinis Leany da Luz; SOUZA, Camila Silva e. Cuidados de enfermagem no puerpério e com o recém-nascido. *Revista Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação - REASE*, São Paulo, v.7, n. 9, p. 132-134, set., 2021.

SOARES, Anniely Rodrigues et al. Tempo ideal para a realização da visita domiciliar ao recém-nascido: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 8 [Acesso em: agosto 2022] , pp. 3311-3320. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.25492018>>. Epub 05 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.25492018>.

SOUZA, Thailorrane Vieira de; SILVA, Marco Rogério da; REZER, Fabiana. *Puericultura na enfermagem: ações do enfermeiro e principais cuidados com o recém-nascido*. 2019. 15 f. Faculdade do Norte de Mato Grosso, Mato Grosso, 2019.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Trabalho do enfermeiro da estratégia saúde da família na visita ao lar da puérpera e recém-nascido. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica*, São Paulo, v. 12, n. 1, p.27-36, jul., 2012.